

Festejo de São Francisco: análise sobre uma alternativa de desenvolvimento do Turismo Religioso em Parnaíba (Piauí, Brasil)

“São Francisco” Celebration: analysis about an alternative of Religious Tourism development in Parnaíba (Piauí, Brazil)

Bruno Tiago da Silva Pereira (PEREIRA, B. T. da S.)^{*},

Luis Fernando Oliveira Silva (SILVA, L. F. O.)^{**} e

André Riani Costa Perinotto (PERINOTTO, A. R. C.)^{***}

RESUMO - Este trabalho buscou analisar a atratividade turística do festejo de São Francisco, abordando a temática do turismo religioso e como pode desenvolver-se na cidade de Parnaíba (Piauí, Brasil). O tema proposto abrange uma reflexão sobre a potencialidade do segmento do turismo religioso, apresentando uma sugestão de diversificação do turismo local, e por meio das pesquisas realizadas, verificar a viabilidade desse evento religioso se inserir, ou não, no roteiro turístico cultural na cidade de Parnaíba. A metodologia implementada foi baseada em pesquisa bibliográfica, de campo e observação participante, a análise de dados foi feita de maneira qualitativa, com entrevistas não estruturadas objetivando a captação de dados, referentes à dinâmica do festejo, sua história e como a cidade visualiza a realização do mesmo. Consideram-se, nesta análise, temas como catolicismo popular e peregrinação, espaço urbano sagrado, patrimônio histórico-cultural e turismo religioso. Como resultado, acredita-se que o festejo religioso de São Francisco possui potencialidade turística, para tanto, deve ser também trabalhado como produto turístico, agregando a questão do planejamento e continuidade nos projetos de incentivo ao turismo religioso na cidade; possivelmente esse segmento acarretará benefícios consideráveis em Parnaíba.

Palavras-chave: Festejos de São Francisco; Patrimônio histórico-cultural; Turismo Religioso.

ABSTRACT - This study aimed to analyze the tourist attractiveness of the São Francisco Celebration, and the theme approach is the religious tourism and how it can be developed in Parnaíba (Piauí, Brazil). The theme includes a reflection on the religious tourism segment potential, presenting a suggestion of diversification of the local tourism and by the research conducted, verify the availability of this religious event be inserted or not in the cultural guide of the city. The methodology developed was based on literature, field, and participant observation research, the data analysis was done in a qualitative way, with unstructured interviews aiming to capture the data concerning to the celebration dynamics, its history and how the people see the accomplishment of this celebration. In this analysis it was considered issues such as popular Catholicism and pilgrimage, sacred urban space, historic and cultural heritage and religious tourism. As a result, it is believed that São Francisco Religious Celebration has potential for this kind of tourism, however, it should be also worked as a tourism product, adding the issue in tourism planning and continuity of the projects which encourage the religious tourism in the city; probably this segment will result in considerable benefits to Parnaíba.

Key words: São Francisco Celebration; Historic and Cultural Heritage; Religious Tourism.

^{*} Graduação em Turismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI, Parnaíba). Atividade profissional: Setor de Recepção do Serviço Social do Comércio (SESC/Praia). Endereço: Rua Caramuru, n. 223 (Bairro São Francisco). CEP: 6400-215 – Parnaíba – PI (Brasil). Telefone: (86) 3323-4052. E-mail: brunotiagophb@hotmail.com

^{**} Graduação em Turismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI, Parnaíba). Atividade profissional: Setor de agenciamento, Checkin Agência de Viagens. Endereço: Rua Mestre Antonio Neves, 158 (Bairro Fátima). CEP: 64280-000 - Campo Maior – PI (Brasil). Telefone: (86) 88211678. E-mail: luisfernandooliveirasilva@hotmail.com

^{***} Graduação em Turismo pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Especialização em Docência para Ensino Superior em Turismo e Hotelaria pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/SP). Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Rio Claro). Doutorando em Ciências da Comunicação – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor Assistente II - D. E. (Efetivo) – Curso de Turismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI, Parnaíba). Endereço: Av. São Sebastião, 2819 (Reis Velloso). CEP: 64202-020 – Parnaíba – PI (BRASIL). Telefone: (86) 33235299. E-mail: perinotto@ufpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um segmento que vem crescendo acentuadamente nos últimos anos acarretando para as regiões que nele têm investido benefícios muito relevantes, especialmente na área de infraestrutura, desenvolvimento econômico e geração de renda para a população que trabalha com esse setor.

Parnaíba é uma cidade considerada turística, principalmente pelo fato da existência do Delta do Parnaíba, além disso, a cidade possui a praia da Pedra do Sal, ao mesmo tempo está próxima da cidade de Luís Correia, caracterizando um turismo focado em passeios ao Delta e no segmento de “*Sol e Mar*”.

Além destes aspectos elencados acima, um que pode ser destacado está ligado às expressões da religiosidade de seu povo. Exemplo disso é o festejo de São Francisco organizado pela paróquia de São Sebastião, que atrai todos os anos inúmeros fiéis que pagam suas promessas, agradecendo os milagres e curas recebidas. Também fazem seus pedidos durante a peregrinação que percorre várias ruas de Parnaíba, demarcando os seus espaços na cidade.

Partindo desses pressupostos, a problemática levantada neste artigo diz respeito ao potencial turístico do festejo de São Francisco para a cidade de Parnaíba. Por tudo isso, este estudo se destina a apresentar a importância de agregar vários segmentos no turismo para qualificar o produto turístico, pensando nos impactos positivos e negativos.

O objetivo geral deste trabalho foi o de analisar a atratividade turística dos festejos de São Francisco, abordando o turismo religioso como opção de desenvolver esse segmento na cidade de Parnaíba a partir dessa celebração religiosa. E os objetivos específicos para alcance do objetivo principal foram os de descrever o Festejo de São Francisco, apresentar o festejo como patrimônio-cultural de Parnaíba, verificar a viabilidade desse evento se inserir no roteiro artístico-cultural da cidade e conhecer as motivações dos peregrinos do festejo.

O trabalho aborda temas relacionados especificamente com catolicismo popular e peregrinação, espaço urbano sagrado, patrimônio histórico-cultural e turismo religioso, procurando a reflexão destes questionamentos com fundamentos teóricos.

2 METODOLOGIA

A área de estudo refere-se à cidade de Parnaíba no Estado do Piauí, situada no extremo Norte do Estado, localizada a 339 km da capital Teresina pela BR- 343.

A cidade, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2010), tem uma área de 436 Km², com população de 145.729 mil habitantes. A cidade conta com infraestrutura básica, como hospitais, postos de saúde, postos de gasolina, cobertura de celular, agências bancárias, farmácias e aeroporto. Parnaíba também é servida de duas rodovias federais, a BR-343 (Teresina- Parnaíba) e BR-402 (Fortaleza – Parnaíba - São Luis). Tem clima tropical subúmido do tipo seco com chuvas retardadas, sendo o período chuvoso de janeiro a julho (IBGE, 2010).

A cidade tem como atividades econômicas o comércio, atividades de produção e o turismo. Parnaíba tem como produtos de exportação a cera de carnaúba, óleo de babaçu, gordura de coco, folha de jaborandi, castanha de caju, algodão e couro. Além disso, Parnaíba dispõe da instalação da ZPE (Zona de Processamento de Exportação), que contribuirá para a criação de novas empresas na cidade com a isenção de impostos (IBGE, 2010).

A avenida principal da cidade é a São Sebastião, no Bairro Campos, onde se localiza umas das principais fontes de pesquisa deste artigo que é a igreja de São Sebastião. Nessa avenida se realiza a festividade religiosa do São Francisco e nela se agrega grande parte do setor de serviços da cidade.

A pesquisa foi orientada de maneira exploratório-descritiva, pois para Andrade (1999, p. 17): “os fatos são observados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles”. Sendo assim, foi feito o levantamento das características do fenômeno, no caso, o festejo de São Francisco, e sua sistemática. Sob esta visão, a realização desta pesquisa colaborou para o entendimento mais detalhado do festejo e seus aspectos peculiares, pensando-o como atrativo turístico local. A forma da abordagem da problemática foi de maneira qualitativa que, na qual segundo Godoy (2004, p. 62): “as características da pesquisa qualitativa se fundamentam no caráter descritivo”.

Além disso, foi empregada a observação participante, que na opinião de Ludwig (2009, p. 18): “é uma técnica de estudo muito importante porque permite captar a

perspectiva dos sujeitos investigadores, ou seja, seu modo de pensar, seus valores, sua visão de mundo, etc”.

Outro método executado foi o método indutivo que objetiva-se na aproximação dos fenômenos por meio do ato contemplativo.

As fontes de onde foram extraídos os dados acerca da igreja, da peregrinação e do turismo religioso na cidade são oriundos de Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa de Campo.

Essa consulta bibliográfica foi feita em institutos históricos, bibliotecas, isto é, a do Serviço Social do Comércio (SESC) e da Universidade Federal do Piauí (UFPI), livros históricos e religiosos que discorrem sobre o início das atividades religiosas em Parnaíba, e o princípio do festejo de São Francisco na cidade, artigos que abordam sobre a relação entre patrimônio e religião, monografias e revistas que tratam do turismo religioso como potencial turístico, como também de *sites*, tais como, do Ministério do Turismo e do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), que proporcionaram um embasamento mais aprofundando acerca de locais que são atrativos religiosos no Brasil e que obtiveram êxito nesse segmento do turismo.

Em seguida, foi cumprida a pesquisa de campo que se destaca de acordo com Marconi e Lakatos (1982, p. 24): “no interesse de estudar os indivíduos, grupos, comunidades, instituições, entre outros campos.” A pesquisa de campo realizou-se entre os dias 21 de setembro a 4 de outubro de 2010 nos nove dias de celebração ao santo, agregando a observação participante.

O universo da pesquisa foi o da festividade religiosa de São Francisco que aconteceu na Avenida de São Sebastião. Os sujeitos da pesquisa foram:

- Participantes do festejo;
- Moradores da cidade;
- Representante do festejo;

Totalizando ao todo uma amostra de 21 pessoas, esse número de entrevistados foi determinado por “*esgotamento de tempo*”, do início ao fim do festejo (nas datas do festejo). A tipologia de entrevista foi a de não estruturada. A escolha por este método foi em virtude da boa captação e percepção das colocações dos entrevistados, de modo que dinamizasse a entrevista e proporcionasse ao entrevistado a possibilidade de recolher mais informações relevantes.

3 CATOLICISMO POPULAR E PEREGRINAÇÃO

O catolicismo é uma religião histórica que tem grande influência nos setores políticos, sociais e culturais. O catolicismo foi inserido no Brasil na época da colonização no século XVI, com aspectos fortemente ligados a práticas religiosas de Portugal com a inquisição repassando a idéia de que todos são católicos, obedecendo às mesmas normas e regras (CÂMARA NETO, 2003). As práticas fetichistas africanas, todas permeadas de rituais, feitiçarias e superstições dos índios que residiam nas terras brasileiras, contribuíram de maneira significativa na formação do catolicismo no Brasil.

O catolicismo popular, que é o centro da abordagem, é ligado também a fortes heranças culturais da colonização, se caracterizando pela espontaneidade, que historicamente é uma religiosidade leiga desvinculada do controle clerical.

Desta feita, Oliveira (1972, *apud* Câmara Neto, 2003, p. 4)¹ propõe a definição de catolicismo popular como: “é aquela em que a constelação devocional e protetora prima sobre as constelações sacramentais e evangélicas”. O autor ao apresentar essa afirmação, repassa uma reflexão que o exercício do catolicismo popular não se liga a dogmas doutrinários ou à interferência do homem que é o sacerdote, frei ou padre no contato com o sagrado, porém, a uma dimensão de integração e um sentimento de independência e liberdade ritualística. É cabível observar, o caráter eminentemente religioso e de homenagem ao santo, desatrelado de qualquer dogma ou norma estabelecida.

O festejo de São Francisco comporta em seu contexto todos estes aspectos, a celebração posiciona-se de forma espontânea na maneira do cântico, no ato da peregrinação são externados sentimentos de afeto, admiração e emoção em direção ao santo. No que concerne especificamente à festa de São Francisco, ela deve ser entendida com uma peregrinação. Na opinião de Carvalho (2004, p. 32) o festejo transmite essa idéia de peregrinação com lucidez: “peregrinação é o deslocamento de pessoas que vão visitar lugares sagrados para cumprir promessas em devoção a algum santo e por ter alcançado ou para alcançar alguma graça”.

¹ OLIVEIRA, P. A. R. de. Religiosidade Popular na América Latina. **Revista Eclesiástica Brasileira**, v. 32, fasc. 126, Jun. de 1972.

Conforme ressalta o autor, os peregrinos caracterizam-se pelo deslocamento de seus lugares de origem para se dirigir a espaços considerados sagrados para prestarem suas homenagens e agradecimentos a determinado santo. Então, os seguidores de São Francisco adequam-se a essa idéia por meio de seus comportamentos e hábitos dirigidos ao santo.

4 ESPAÇO URBANO SAGRADO

Os espaços culturais são utilizados em sua grande maioria como atrativo turístico, pois a cultura proporciona elementos de relações sociais. E a religião, como é um movimento que se faz presente na razão humana tanto na vivência como na prática religiosa, é norteadora desses espaços. Park (2004, *apud* COSTA 2009, p. 1)² aborda esta questão: “[...] lugares sagrados são associados com as pessoas que possuem alguma crença particular relacionada com sua religião, com o lugar de nascimento de líderes religiosos ou ainda com mitos primitivos”.

O espaço sagrado é uma representação ligada a um aspecto social e do catolicismo brasileiro, o catolicismo brasileiro caracteriza-se pela simbologia personificada nos santos e lugares, dessa forma, Rosendahl (1999, *apud* COSTA, 2009)³ define lugares sagrados como: “portadores de significados simbólicos”.

Os elementos ritualísticos da peregrinação de São Francisco visam construir ou incorporar a vivência de São Francisco na vida dos fiéis, essa idéia de que tanto a peregrinação de São Francisco como a paróquia de São Sebastião produzem significados que são considerados pressupostos na argumentação de Rosendahl (2001, p. 10) que discorre que: “a paróquia representa [...] um lugar simbólico [...] desenvolvendo uma forte identidade religiosa com o lugar”.

Outro aspecto relevante é que a relação entre sagrado e profano está nitidamente promulgada na utilização dos espaços públicos da cidade pela população, como enfatiza

² PARK, C. **Religion and Geography**. Companion to Study of Religion. London: Routledge, 2004.

³ ROSENDAHL, Z. **Hierópolis: O Sagrado e o Urbano** Rio de Janeiro: EDUERJ/NEPEC, 1999.

Pallamin (2005, *apud* Loboda, 2010)⁴ as práticas sociais contemporâneas têm promovido a ampliação dos modos de presença cultural e política no espaço público, configurando uma multiplicidade de arenas de ação cujos horizontes de valores nem sempre são mutuamente compatíveis.

Sendo assim, espaço urbano sagrado é entendido como lugar desejado, de chegada e proximidade com Deus. Seus símbolos se constituem em uma experiência vivencial do fiel que o valoriza e o considera como parte integrante da expressão cultural do local. Em oposição direta a este espaço sagrado tem-se o espaço profano, que vem a ser um espaço cotidiano comum, simplesmente um espaço não sacro; uma infinidade de lugares neutros, com circulação e movimentação de pessoas. Por sua vez, o espaço sagrado é um local singular, que vai exigir do fiel algum sacrifício para poder freqüentá-lo, transcendendo do espaço profano para o sagrado. Estes espaços se opõem e se atraem, porém nunca se misturam.

5 PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL

Patrimônio histórico-cultural de acordo com Branco (2005) envolve diversos meandros de cultura de uma sociedade, por se referir aos bens incomensuráveis, que é a memória coletiva construída socialmente e a identidade de um povo, por exemplo, a comida típica, a maneira de falar, as manifestações artísticas e outros. A relação entre turismo e patrimônio histórico-cultural está atrelada aos símbolos que possuem uma significância ou representatividade relevante para a localidade onde se localiza o bem cultural.

Dentro desta perspectiva, é pertinente salientar que a idéia de patrimônio não se restringe somente a bens de natureza material, existe de fato o alargamento desse conceito, esse esclarecimento é encontrado na descrição de Mascarenha e Carvalho Moraes (2009, p. 7) sobre essa extensão conceitual de patrimônio: “tombam-se objetos, edificações e sítios físicos (patrimônio material); registram-se saberes, celebrações,

⁴ PALLAMIN, V. M. Espaço público e as lutas por reconhecimento. In: Espaço Público: o conceito e o político. **Espaço e Debates** - Revista de Estudos Regionais e Urbanos, São Paulo, n. 46, v. 25. Jan./jul. 2005, p. 55 - 61.

rituais, formas de expressão e os espaços onde essas práticas se desenvolvem (patrimônio imaterial) [...]”. Realmente o patrimônio não se limita apenas ao tangível e tocável, porém se estende para a natureza imaterial, gerando um sentimento de identidade, incentivando a promover o respeito à diversidade cultural.

Mas muitos autores questionam essa utilização do bem cultural como produto comercializado. Essa preocupação assemelha-se à alegação de Martins *et al.* (2006, p. 8): “É importante considerar que o patrimônio cultural pertence à sociedade que o criou [...]. Nesse sentido, o desenvolvimento do turismo cultural está diretamente relacionado ao esforço e trabalho de preservar os valores culturais”.

Esta afirmação é pertinente, porque aproveitar um bem cultural de uma sociedade é fazê-lo com responsabilidade e sustentabilidade, esse conceito de sustentável está inteiramente relacionado com o planejamento turístico, ainda segundo Martins *et al.* (2006, p. 12):

Planeja-se com vista à sustentabilidade a fim de gerar maior conscientização ambiental e cultural na comunidade e nos turistas, agregar novos negócios à economia local, favorecer o intercâmbio cultural entre turistas e residentes, melhorar a infra-estrutura básica, criando, por conseguinte, um espaço físico mais harmonioso e com maiores e melhores condições de empregabilidade e de preservação.

Destacando os impactos em investir no segmento do turismo cultural, Tamaso (2006, p. 25) em seus estudos antropológicos, percebeu as mudanças ocorridas em um cenário local qualquer a partir do investimento neste segmento:

Impactos positivos: incremento do turismo seguido do conseqüente aumento de empregos para cobrir essa demanda; maior escoamento dos produtos artesanais e comidas típicas; possibilidade de mais cursos tanto de capacitação para garçons, recepcionistas, cozinheiros e guias turísticos, quanto universitários em nível de graduação e pós-graduação [...].

Com base no texto apresentado, é apropriado ressaltar a importância da valorização do patrimônio histórico cultural, por conseqüência, ocorre o crescimento do interesse, e origina um sentimento de pertencimento que contribuem significativamente para a continuidade e fortalecimento do atrativo de uma cidade, e também no cenário turístico.

6 TURISMO RELIGIOSO

Entende-se que o turismo é um termo correlacionado com deslocamentos constantes de pessoas, seja por via rodoviária, aérea ou hidrográfica para se distanciarem daquilo que é repetitivo no seu dia-a-dia.

O turismo, enfatizando seu contexto histórico, é uma atividade que vem sendo realizada há muitos anos, na Pré-História o ser humano era nômade e deslocava-se constantemente para outros lugares na busca de alimentação e proteção. Na Antiguidade, com o alavancar do comércio, iniciaram-se as modernas viagens. Na Grécia antiga os viajantes se conduziam por intermédio da vontade divina. Na Roma antiga viagens voltadas para o prazer e cultura, e na Idade Média, cidades feudais celebravam festas religiosas, conseguindo atrair peregrinos de várias localidades (CÂMARA NETO, 2003).

Dentro desta perspectiva, Gama (2004, *apud* Lopes, 2006)⁵ considera o turismo pelo seu contexto histórico uma das principais atividades econômicas mundiais:

São 52 segmentos da economia envolvidos direta e indiretamente com a atividade turística, movimenta US\$ 3,4 trilhões ao ano responsáveis pela ocupação de 260 milhões de pessoas, o equivalente a 9% dos postos de trabalho que consolidam a indústria do turismo como a maior geradora de emprego e renda mundial.

Tratando especificamente do turismo religioso, é um segmento que, hoje em dia, é uma esfera muito importante para estabelecer uma dinâmica econômica de interesse para os locais onde está se desenvolvendo a atividade turística e que não possuem atrativos naturais expressivos para se aproveitar turisticamente.

Segundo o Ministério do Turismo, Brasil (2010):

O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. Está relacionado às religiões institucionalizadas, tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio.

⁵ GAMA, J. **Brasília**, A Terra Prometida: Turismo Místico e Religioso na capital do país. Monografia do Centro de Excelência em Turismo da UnB, 2004.

O turismo religioso historicamente iniciou-se nos séculos III e IV da Era Cristã (CÂMARA NETO 2003). Segundo o mesmo autor, os fiéis começaram a cultivar o hábito de viagens de caráter religioso a eremitérios, mosteiros e conventos da Síria, do Egito e de Belém, a fim de encontrar-se com os "*servos de Deus*", para pedir-lhes conselhos, orações, bênçãos e curas. Também comenta que foi o início da longa série de visitas a igrejas e santuários em cujos terrenos encontravam-se os restos mortais de mártires célebres e aos locais por onde Cristo, seus apóstolos, e discípulos passaram, viveram e morreram, além de outros lugares celebrizados por eventos importantes do Antigo Testamento.

Há registro de um roteiro datado do ano 333, com itinerário bem detalhado para as viagens de devotos e fiéis que partiram de Bordéus, na França, rumo a Jerusalém (CÂMARA NETO 2003). Suas indicações assemelham-se às utilizadas nos modernos roteiros técnicos (TURISMO RELIGIOSO, 2009).

Vale salientar que, desde o Edito de Milão, em 313, Roma tornou-se o mais importante receptivo turístico no Ocidente, onde até hoje, há fluxo de maior volume e de maior constância de turistas e de visitantes do mundo inteiro, independentemente dos aspectos religiosos (CÂMARA NETO 2003).

Além disso, existem lugares que se destacam com essa atividade de envolver aspectos religiosos com o turismo, como por exemplo: Meca, Benares, Jerusalém, Belém, Roma, Santiago de Compostela, Lourdes, Fátima, Medjugorie, Assis, Aparecida do Norte, Juazeiro, Iguape, Pirapora do Bom Jesus, Nova Trento e muitos outros lugares, marcados por devoções oficiais ou populares de religiões. São núcleos receptores importantes em termos da fé e, conseqüentemente, em termos de turismo, cujas dimensões pela propaganda e pelo *marketing*, superam as manifestações de fé e as próprias motivações religiosas.

Por outro lado, o que se entende ou qual seria o conceito de turismo religioso? Não há um consenso entre os autores, que continuam o debate relacionado a esse tema. Na opinião de Steil (1998) turismo religioso é quando o turista passa a viver eventos, não mais vinculados à tradição cristã e ao que ela prescreve, mas como uma experiência inusitada, espiritual e consumista ao mesmo tempo.

Na idéia do autor, o turismo religioso não se limita à visita ao local onde está acontecendo a celebração, evidentemente que o fator principal é a fé, mas outros

elementos interagem neste contexto para que a cidade no seu total venha a se beneficiar do acontecimento, em resumo, que seja um impactador e gerador de negócios nas áreas que integram o turismo, isto é: hotéis, restaurantes, artesanato, comércio em geral, além do próprio aproveitamento turístico da cidade. Essa ideologia apregoada por Steil (1998) é semelhante à de Beni (2008, p. 474) que conceitua turismo religioso da seguinte forma:

Refere-se ao grande deslocamento de peregrinos, portanto, turistas potenciais, que se destinam a centros religiosos, motivados pela fé em distintas crenças. Este tipo de demanda tem características únicas levando, por isso, alguns autores a não considerá-los nos estudos de turismo. Mas, em nosso entendimento, conforme já referido, esses peregrinos assumem um comportamento de consumo turístico, pois utilizam equipamentos e serviços com uma estrutura de gastos semelhantes a dos turistas reais. A variável de permanência, no caso, estará intimamente ligada no tempo da duração das cerimônias, ritos e celebrações religiosas.

É válido destacar que, trabalhar como este tipo de segmento exige um planejamento bem elaborado e ter em pauta também a idéia de continuísmo, para não ocorrer uma descaracterização da expressão e que todos, de modo abrangente, venham a ser impactados beneficemente com o desenvolver desta atividade no que concerne ao planejamento. Hall (2004) pondera sobre a importância do planejamento para o turismo:

Embora o planejamento não seja uma panacéia para todos os males, quando totalmente voltado para processos ele pode minimizar impactos potencialmente negativos, maximizar retornos econômicos nos destinos e, dessa forma, estimular uma resposta mais positiva por parte da comunidade hospedeira em relação ao turismo no longo prazo.

O festejo de São Francisco pode ser trabalhado como um elemento integrador do roteiro turístico de Parnaíba, inserindo o turismo religioso neste contexto? Aguiar e Mesquita (2004) apresentam oito requisitos para desenvolver um atrativo turístico, no caso, pensando-se no festejo de São Francisco:

- Projeto;
- Preparo;
- Política de Relacionamento;
- Produto;
- Preço;
- Promoção;

- Praça;

- Poder.

A partir desses oito requisitos é que a análise empírica e a análise das entrevistas se basearam, pois ao ter um parâmetro de observação e análise mais completa, como os requisitos supracitados, fundamentou-se com mais propriedade os resultados e as considerações finais.

É dentro desta análise, que se acrescenta a pesquisa da capacidade receptiva; infraestrutura básica; potencialidades da região; envolver a comunidade; pólos emissores. Tendo como pensamento que o festejo de São Francisco, além da questão religiosa ser uma atividade promocional da imagem da cidade.

Assim, demonstrando a capacidade de atratividade e de interesse do festejo, como potencial produto de *marketing* turístico no município de Parnaíba, agregando valor a sazonalidade e a baixa temporada. Para tanto, é necessário a contemplação das melhorias da infraestrutura e dos oito requisitos citados anteriormente.

Com essa perspectiva, trabalhar o festejo de São Francisco e o contexto histórico do mesmo pode acender a curiosidade do turista, como também integrar os serviços no entorno, isto é: hotéis, restaurantes, produções artesanais, comércio em geral e indústria de itens religiosos, impactando o aproveitamento turístico da cidade de Parnaíba.

7 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada por intermédio de entrevistas não estruturadas com os peregrinos do festejo de São Francisco e moradores da cidade de Parnaíba entre os dias 24 de Setembro a 4 de Outubro de 2010, as entrevistas com o Frei e Pároco da paróquia de São Sebastião, o senhor Francisco das Chagas foi feita no dia 5 de Maio de 2011.

Os dados coletados por meio das entrevistas não estruturadas possibilitaram verificar que o festejo de São Francisco possui uma potencialidade turística para o segmento de turismo religioso, mostrando tanto a movimentação na cidade, quanto o impacto do festejo em outros locais, provocando o deslocamento de peregrinos.

Dessa forma, perfigura que este setor necessita ainda de um planejamento mais organizado de todos os setores que integram o turismo de modo direto ou indireto, ademais, o incentivo igualmente incisivo do *trade* turístico e do poder público local.

Observando a celebração, os participantes se fragmentam em pessoas da cidade de Parnaíba, visitantes de outros locais, é o caso de cearenses e maranhenses que vem até Parnaíba para acompanhar a celebração, com suas particularidades de idade, raças e classes sociais.

A motivação principal do deslocamento dos fiéis até a igreja de São Sebastião tem um caráter eminentemente de identificação com o modo de vida de São Francisco, soma-se a isto a questão da gratidão e petição.

No decorrer da pesquisa de campo, não foi notada a participação de turistas na celebração. Como descrito por Cunha (2010, p. 5) turista é definido como: “visitantes cuja estada é pelo menos de uma noite num alojamento coletivo ou privado no local visitado”.

A festa se caracteriza como patrimônio imaterial com base nos conceitos apresentados sobre patrimônio, por reunir os aspectos culturais de relevância representatividade para a população. Como foi detectado, o festejo de São Francisco pareceu ser uma celebração muito esperada e prestigiada pela população.

Para aprimoramento e crescimento do festejo, sugere-se o engajamento do poder público para dinamizar o evento, criando estratégias de divulgação, podendo alcançar com mais abrangência as demais localidades próximas à cidade de Parnaíba para participarem, gerando, desse modo, consumo e rentabilidade para a cidade, proporcionando desenvolvimento.

Dentre as entrevistas que foram realizadas, descrita e analisada, está a do representante do festejo, Frei Francisco das Chagas, pároco da paróquia de São Sebastião, representando a participação dos peregrinos e moradores.

7.1 ENTREVISTA COM O REPRESENTANTE DO FESTEJO

No dia 5 de maio de 2011, foi realizada a entrevista com frei Francisco das Chagas de 40 anos, responsável por boa parte das mudanças constantes na direção da Igreja. O objetivo desta entrevista foi conseguir informações sobre a dinâmica

organizacional do festejo, mas também investigar alguns aspectos históricos da igreja e como o responsável pela igreja vislumbrava o incentivo ao turismo religioso na cidade, assim como estava sendo refletido esse incentivo ao turismo religioso por meio da peregrinação de São Francisco.

Segundo o Frei Francisco das Chagas, o festejo de São Francisco caracteriza-se pelo fervor religioso e o misticismo franciscano que envolve o povo parnaibano na época da realização da celebração, alimentando assim, a fé e a religiosidade local. Ele afirmou que o festejo em homenagem a São Francisco é histórico na cidade, especialmente pela instalação dos capuchinhos por volta de 1945.

Na visão do Frei Francisco das Chagas, o festejo é um evento religioso de grande participação e deslocamento popular, por isso, de acordo com ele, se derem continuidade aos projetos de apoio ao turismo religioso, dado que, já foi apresentada junto à igreja a proposta de apoio as expressões culturais da cidade, possivelmente poderão causar impactos em roteiros turísticos locais e beneficiará a economia da cidade.

Outro ponto a considerar é a quantidade de pessoas na celebração de São Francisco em Parnaíba. Com base em dados repassados pela polícia civil foi informado que aproximadamente 70 mil pessoas estiveram no festejo no ano de 2010, que, segundo o frei, é um numero expressivo e chamativo para as autoridades acordarem para o potencial do turismo religioso no Piauí, do mesmo modo, na opinião do frei, outros eventos no Estado devem ser observados, é o que se passa em Santa Cruz dos Milagres, em Teresina e vários lugares que despertem esse sentimento religioso.

O frei considerou importante desenvolver o turismo religioso na cidade, com isto mencionou acreditar em não desenvolver o turismo de massa na cidade, mas enriquecer e promulgar as expressões culturais. Segundo ele, as autoridades se equivocam em pensar o turismo nas localidades piauienses.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem do trabalho teve como objetivo central a compreensão da atratividade turística dos festejos de São Francisco para o segmento de turismo religioso

local. Pois em alguns lugares, este tipo de turismo tem se tornado fator de destaque nos últimos anos, considerando que o turismo religioso é um dos segmentos que mais cresce no cenário do turismo mundial (COSTA, 2009).

Entre os diversos aspectos detectados durante as pesquisas, é que o turismo religioso possui uma característica singular em todos os lugares do mundo, a motivação espiritual religiosa, qualquer que seja a classe social, raça, todos imbuídos de um mesmo sentir e envolvimento transcendental.

O festejo de São Francisco em Parnaíba possui uma representatividade evidenciada para a população da cidade, essa celebração já faz parte do calendário municipal de eventos, descrever essa celebração concernente ao seu contexto histórico foi dificultoso, por causa da escassez de livros e documentos que repassem informações sobre o início do festejo na cidade de Parnaíba.

Por tudo isto, o festejo de São Francisco deve ser compreendido como patrimônio imaterial da cidade pela sua importância, e decorrente também do impacto que ocorre nos dias em que essa celebração religiosa acontece.

De modo que, com base nas informações recolhidas em livros apresentando a viabilidade do turismo religioso, soma-se a pesquisa de campo na peregrinação de São Francisco no ano de 2010 nos meses de Setembro e Outubro, nas entrevistas com moradores, peregrinos e autoridades.

A viabilidade do festejo estar no calendário turístico da cidade é real e vantajosa, significa isto que, os responsáveis pelo turismo na cidade despertaram para importância de valorizar as questões de expressão cultural na cidade.

Isto demonstra um início de um novo pensamento sobre o segmento do turismo em Parnaíba, não só o turismo de “*Sol e Mar*” é aproveitado, ou seja, o turismo religioso tem ganhado espaço no cenário regional e nacional como um elemento com potencialidade para ser parte integrante do turismo.

Este trabalho pretendeu abordar e esclarecer como o turismo religioso, se bem planejado e pensado estrategicamente como produto turístico, possivelmente ocasionará benefícios para a cidade de Parnaíba, no aspecto econômico, social e estrutural, melhorando naturalmente o desenvolvimento do setor do turismo, fortalecendo-o cada vez mais, com o incentivo e continuidade dos projetos relacionados com as expressões

culturais do município, uma vez que, valoriza o patrimônio e identidade local de tal forma que, a cidade é mais divulgada e apreciada por turistas e população local.

Por outro lado, para que o turismo religioso se desenvolva em Parnaíba, é necessário pensar em estruturar a cidade, melhorar os aspectos turísticos básicos, como segurança, atendimento ao turista, saúde, estrutura urbana, a fim de que o turismo religioso seja contínuo e solidifique-se na cidade.

9 REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. de F.; MESQUITA, A. B. Evento: ferramenta de marketing para o desenvolvimento de um destino turístico: Case Festival de Jazz e blues de Guaramiranga. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO À PESQUISA DA UNIFOR, 10., 2004, Fortaleza. Resumo. Fortaleza- CE: Universidade de Fortaleza, 2004.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1999.

BRANCO, P. M. C. **Patrimônio histórico e turismo**: uma construção social. Londrina-PR: Unifil, 2005.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 13. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo cultural**: orientações básicas. 3. ed. Brasília/DF: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação-Geral de Segmentação, 2010.

CÂMARA NETO, I. A. Religiosidade popular e o catolicismo oficial: o eterno contraponto. In: **Revista Ciências Humanas**, Universidade de Taubaté/SP, v. 9, n. 1, jan.-jun. 2003. Disponível em: <<http://www.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/religiosidadepopular-N1-2003.pdf>>. Acesso em: 02/05/2011.

CARVALHO, G. de O. **O "ponto de fé" místico-religioso como atratividade turística**. 2004. 78 f. Monografia (Especialização em Gestão e Marketing do Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/409/1/2004_GleisonOliveiraCarvalho.pdf>. Acesso em: 15/03/2011.

COSTA, O. J. L. O Santuário de Canindé: a expressão geossimbólica do sagrado. In: EGAL 2009 - ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 12. Montevideu, Uruguai, 2009. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area08/8140_Otavio_Jose_Lemos_COSTA.pdf>. Acesso em: 28/03/2011.

CUNHA, L. **A Definição e o âmbito do turismo**: um aprofundamento necessário. In: Lisboa, Portugal, 2010. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/dspace/bitstream/handle/10437/665/A%20Defini%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o%20e%20o%20%C3%83%E2%80%9Ambito%20do%20Turismo.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11/05/2011.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. São Paulo: Fundação Abromo, 2004.

HALL, C. M. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos. Tradução de Edite Sciulli. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Censo Populacional**. Parnaíba-PI, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09/05/2011.

LOBODA, C. R. Entre o sagrado e o profano: usos e funções dos espaços públicos na cidade contemporânea. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 16., 2010, Porto Alegre/RS. 2010. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=3218>>. Acesso em: 04/04/011.

LOPES, D. S. X. de B. **Trindade, a capital da fé**: turismo religioso em Trindade – GO. 2006. 50 f. Monografia (Especialização em Professores e Pesquisadores em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/613/1/2006_DanielaSeveroBarrosLOpes.pdf>. Acesso em: 02/05/2011.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e práticas de metodologia científica**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1982.

MARTINS, A. B.; VIEIRA, G. F.; ALCÂNTARA, A. A.; BRAZ, C. L.; BRID, D.; CARNEIRO, E. K. Turismo e patrimônio cultural: possíveis elos entre identidade, memória e preservação. **Estação Científica**. Ed. 2., mar. de 2006. Disponível em: <www.jf.estacio.br/revista/artigos>. Acesso em: 10/04/2011

MASCARENHA, D. dos A.; CARVALHO DE MORAES, M. D. Santos Populares piauienses e Folkcomunicação (os casos do Motorista Gregório, Maria Alves e Arte Santeira). In: ECOM 2009 - ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO. Universidade Metodista. São Paulo, Brasil, 2009. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/1_Folkcom%202009/arquivos/Resumos/21-Folkcom%202009%20-%20Santos%20populares%20piauienses%20e%20Folk%20-%20Den_.pdf> Acesso em: 10/04/2011.

ROSENDAHL, Z. Espaço, política e religião. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 16., 2010, Porto Alegre. 2010. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=3218>>. Acesso em: 04/04/2011.

STEIL, C. A. Peregrinação e turismo: o Natal Luz em Gramado e Canela. REUNIÃO DA ANPOCS, 22., Caxambu, 1998.

TAMASO, I. **A Expansão do patrimônio**: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios. Brasília/DF: Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília-UnB, Série Antropologia (Brasília-Online), v. 390, 2006.

TURISMO RELIGIOSO. Colunas: **Histórico do Turismo Religioso**, 2009. Disponível em: <<http://www.turismoreligioso.org.br/?system=news&action=read&id=92>>. Acesso em: 20/03/2011.

Recebido em: 04-07-2011.

Aprovado em: 04-08-2011.